



### A MISSÃO DE JESUS

Jesus veio ao mundo para “(...) como profetizou Isaias, fazer raiar a Luz aos que se achavam na região da morte: dar crença aos que não a tinham, guiar os que se haviam perdido e se achavam desviados da Estrada da Vida (...) finalmente, apresentar-se a todos como o Modelo, o Paradigma, o Enviado de Deus, o único Mestre capaz de legar um ensino puro e perfeito, o verdadeiro representante da Verdade que redime e salva. Daí a sua sentença: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim.” (João, 14:06) (...)” (10)

“(...) Descendo de Esfera Superior, em tal missão, Jesus surgiu à face da Terra, não entre sedas e alabastros, mas em humílima e tosca estrebaria.

Mal descerrara os olhos na penumbra deste mundo, foi constrangido a fugir, para resguardar-se da fúria sanguinolenta de Herodes.

Apresentando-se como o Messias anunciado pelos profetas da Antigüidade (...) foi recebido com desconfiança, até por João Batista, o precursor, que (...) enviou dois emissários para saberem se era ele, realmente, o esperado Filho de Deus.

Iniciando a pregação do Reino do Céu, não conseguiu o entendimento imediato nem mesmo de seus discípulos (...).

E foi assim que exerceu o seu ministério — entre incompreensão e desprezo, amargura e solidão (...). (05)

“(...) Antes de avançarmos outras considerações, reputamos de magna importância ressaltar aqui a extrema simplicidade, a completa humildade, a pobreza, o desatavio e a singeleza com que Jesus marcou (...) a sua presença e o seu messianato neste mundo. Ele não teve sequer onde reclinar a cabeça. Nada possuiu de material, nenhuma propriedade, nenhum dinheiro, nenhum bem. Cercou-se da gente mais inculta de um povo social e politicamente subjugado. Reuniu em torno de si amigos rudes e iletrados da região mais pobre do Império Romano. Falou sempre na linguagem mais simples que alguém jamais usou e, sem nada ter escrito com as suas próprias mãos, tudo deixou registrado no coração e na memória dos que lhe ouviram a palavra e testemunharam o exemplo. Peregrino paupérrimo, sem bolsa nem cajado (...) jamais ocupou qualquer cátedra (...), não possuiu qualquer diploma de escolaridade, foi coroadado apenas com espinhos, publicamente açoitado (...) e finalmente pregado numa cruz infamante (...). Foi assim se apresentando e assim agindo que dividiu as eras terrestres em antes e depois d’Ele, como ninguém jamais o fez, permanecendo para sempre como a maior presença, o mais alto marco, a mais elevada e imorredoura expressão de toda a História Humana, em todas as épocas do mundo. (...)” (07)

Há de se considerar que apesar da resistência dos judeus em reconhecer Jesus como o Cristo de Deus, o povo admirava a sua doutrina porque “(...) ele ensinava como quem tinha autoridade, e não como os escribas e fariseus”. (Mateus, 7:28 e 29)

Estas palavras do Evangelho mostram que o ensino do Cristo havia impressionado fortemente os judeus que o foram ouvir na encosta da montanha, nas proximidades do lago de Genesaré.

Isso porque os escribas e os rabinos do Moisaísmo (...) eram muito minudentes na explanação dos formalismos cerimoniais e das observâncias exteriores do culto, mas nunca lhes expuseram verdades assim profundas, nem lhes sensibilizaram os corações com tão expressivos apelos à retidão de caráter, à brandura, à caridade, à misericórdia, ao perdão, à tolerância, ao desapego dos bens terrenos (...).” (06)

A respeito da missão de Jesus, “(...) assim se exprime o padre Vieira:

“A Sabedoria divina descendo do céu à Terra a ser Mestre dos homens, a nova cadeira que instituiu nesta grande universidade do mundo e a ciência que professou foi só ensinar a ser santos, e nenhuma outra (...); e para si tomou só a ciência de ensinar o homem a ser bom e justo, honesto e amável. (...)” (11)

“Jesus, como sábio educador, costumava recorrer freqüentemente às parábolas a fim de melhor interessar e impressionar os seus ouvintes. (...)” (12) Isto foi um recurso que usou para que os seus ensinamentos atingissem diretamente as mentes e corações dos homens, além de permitir que os séculos não os tornassem esquecidos.

“(...) Quantas verdades transcendentas e desconhecidas nos foram reveladas por Jesus e registradas no seu Evangelho Divino! (...) Jesus nos revelou a amorosa paternidade do Deus Eterno e Único, conscientizou-nos de sua onipotente bondade, de sua misericórdia e infalível justiça, de sua presença onímoda e perene, ensinando-nos a elevar até Ele a força do nosso pensamento e a confiar com filial devoção na sua infatigável Providência! (...)” (08)

E “(...) só o vero Cristianismo nos oferece a expressão da Justiça indefectível, proclamando com o Evangelho: A cada um será dado segundo suas obras. (...)” (13)

“(...) O Cristianismo é a doutrina da moralização dos hábitos e dos costumes. Encerra, em essência, a ética social sob os seus aspectos mais excelentes. Não é uma seita, nem um partido. É o código de moral que abrange o direito de todos, estabelecendo, ao mesmo tempo, a responsabilidade de cada indivíduo segundo as condições em que se encontra e a influência que exerce no seio da coletividade. (...)” (14)

Para ser cristão, no verdadeiro sentido da palavra, “(...) Acima de todas as coisas (...) é preciso ser fiel a Deus (...)” (15) não só nos momentos de tranqüilidade mas sobretudo “(...) nas horas tormentosas, em que tudo parece contrariar e perecer. (...)” (15)

“(...) O divino legado de Jesus, que a Humanidade Terrena ainda não quis aceitar e não pôde receber, é o de um mundo feliz, de paz e amor, sem injustiças, em opróbrios, sem miséria, sem orfandade, sem crimes e sem ódios, sem fratricídios e sem guerras (...).” (09)

No exercício da sua missão de amor, Jesus operou fenômenos, como as curas, considerados até hoje, em vários departamentos do conhecimento humano, como milagrosos.

Na realidade, Jesus não operou nenhum milagre. Esses fatos “(...) considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma (...)” (02)

“(...) O princípio dos fenômenos psíquicos repousa nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético; nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da Natureza. Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.” (03)

Jesus, Espírito perfeito, profundamente sábio, operava prodígios aos olhos dos terrícolas ainda ignorantes, sem derrocar nenhuma lei da natureza. Manipulava os fluidos como lúcido conhecedor das suas propriedades e qualidades. Daí, não existir milagres nas curas que proporcionava. E há mais: Jesus “(...) Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal (...)” (04)

O poder prodigioso de Jesus permitia promover curas, substituindo “(...) a molécula malsã por uma molécula sã (...)” (01) Isto porque, a elevada pureza dos seus fluidos, a energia da sua potente vontade e o seu imenso amor pelas criaturas permitiam que cegos adquirissem a visão, que paráliticos andassem, que leprosos se vissem limpos da lepra, que mudos falassem, que obsidiados se libertassem dos obsessores e que mortos aparentes retomassem à vida.

O livro A Gênese, de Allan Kardec, traz no capítulo 15 uma série de relatos extraídos do Evangelho, sobre curas realizadas por Jesus.

Recomendamos sua leitura, valiosamente enriquecida pelos comentários do Codificador.

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Curas. In: . A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 31, pág. 295.
- 02 - Os milagres do Evangelho. Item 01, pág. 309.
- 03 - Item 01, pág. 310.
- 04 - Item 02, pág. 311.
- 05 - CALLIGARIS, Rodolfo. O Sublime idealista. In: .Páginas de Espiritismo Cristão. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983. Págs. 172-173.
- 06 - Ele ensinava como quem tinha autoridade. In:\_. O Sermão da Montanha. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1974. Págs. 209-210.
- 07 - SANT'ANNA, Hernani T. O Divino legado. In:\_. Universo e Vida. Pelo Espírito Áureo. Rio [de Janeiro]: FER, 1980. Págs. 118-119.
- 08 - Pág. 120.
- 09 - Págs. 123-124.
- 10 - SCHUTEL, Cairbar. Exclusivos intuitos de Jesus e seu pensamento íntimo. In:\_. Espírito do Cristianismo. s/ed. Matão, SP: O Clarim, s/d. Pág. 17.
- 11 - VINICIUS. A grande lição: In:\_. Em torno do Mestre. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1979. Pág. 128.
- 12 - Jesus e suas parábolas. Pág. 229.
- 13 - Cristianismo e justiça. Pág. 235.
- 14 - Cristianização do mundo. Pág. 304
- 15 - XAVIER, Francisco Cândido. Fidelidade a Deus. In:\_. Boa Nova. Pelo Espírito Humberto de Campos. 13. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1979. Pág. 48.
- 16 - A vinda de Jesus. In: A Caminho da Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 21. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 108.